

UMA INTRODUÇÃO AO ALCORÃO (PARTE 2 DE 2): SUA INIMITABILIDADE E IDIOMA

Classificação: 3.4

Descrição: A beleza inimitável do Alcorão e a adoração islâmica por ele, o idioma do Alcorão e seu impacto histórico na civilização islâmica.

Por: IslamReligion.com

Publicado em: 04 Jan 2009

Última modificação em: 07 Jan 2009

Milhões e milhões de muçulmanos estão absolutamente convencidos da grandeza e importância do Alcorão, que é usualmente mencionado com epítetos como “nobre,” “glorioso,” e “puro.” O que comove tão profundamente o muçulmano quando ele recita o Alcorão, lê seus versículos ou mal o toca?

De acordo com a doutrina islâmica, o estilo do Alcorão é inimitável e de uma beleza e poder sobre-humanos. Por mais que tente, nenhum homem pode escrever um parágrafo que seja comparável com um versículo do Livro revelado. Isso tem a ver parcialmente com o mérito literário do texto e a eficácia das palavras – seu poder transformador e salvador – que é inimitável. Ele leva um pastor iletrado às lágrimas quando lhe é recitado, e tem moldado as vidas de milhões de pessoas simples no curso de quase quatorze séculos; nutriu alguns dos mais poderosos intelectos conhecidos nos registros humanos; tem transformado pessoas sofisticadas em crentes devotos, e foi a fonte da filosofia mais sutil e de uma arte que expressa seu significado mais profundo em termos visuais; transformou as tribos andarilhas da humanidade em comunidades e civilizações sobre as quais sua marca é aparente até para o observador mais descompromissado.

Recitar o Alcorão é a ocupação mais sublime e edificante para o muçulmano, mesmo quando ele ou ela não entende intelectualmente suas palavras, como é o caso com a maioria dos crentes não-árabes. O desejo dos muçulmanos de recitar o Alcorão tão belamente quanto possível, e a arte de *tilawat*, a recitação feita de forma adequada, se desenvolveu em uma arte de alto nível. Mesmo ao recitar o Livro sem embelezamentos, deve-se observar certas regras de recitação. O *hafiz*, que “preserva” o Alcorão, ou seja, o sabe de cor, é muito respeitado, e meninos e meninas são enviados com tenra idade para a mesquita para memorizar o ‘Livro.’

De modo a não corromper o caráter sagrado do Alcorão, deve-se ter o cuidado de não deixá-lo em um local onde alguém possa acidentalmente pisar, sentar ou desrespeitá-lo de qualquer forma; é extremamente desagradável usar qualquer livro, quanto mais o Alcorão, como apoio para qualquer coisa. Quando não estiver sendo lido, o muçulmano o restituirá à prateleira da estante, ou ao atril. Algumas pessoas o envolvem

cuidadosamente em tecido para preservá-lo e também para serem capazes de segurá-lo, se necessário, quando não estiverem em estado de pureza. Elas também gostam de se assegurar de que ele não seja colocado em cima de outros livros, e evitam deixar o Alcorão em qualquer lugar. É absolutamente proibido levá-lo em locais onde se urina ou defeca ou que seja um lugar de impureza maior (banheiros, lixeiras, cercados para animais, esgotos, etc.). Até mesmo a recitação do Alcorão não é feita nesses lugares.

Idioma do Alcorão

A visão corânica do mundo está muito atrelada ao idioma árabe, que, como o hebraico e o aramaico (o idioma falado por Jesus), pertence ao ramo semítico. O Alcorão se define especificamente como uma 'escritura árabe', e a mensagem é moldada para a estrutura complexa do idioma escolhido, uma estrutura fundamentalmente diferente daquela dos idiomas europeus. A lógica interna dos idiomas semitas é muito diferente daquela das línguas indo-européias como o inglês, latim, sânscrito e persa. Cada palavra árabe pode ser rastreada até uma raiz verbal consistindo de três, quatro ou cinco consoantes das quais se derivam até doze modos verbais diferentes, junto com uma variedade de substantivos e adjetivos. Se chama a raiz triliteral, e palavras específicas são formadas a partir dela pela inserção de vogais longas ou curtas e pela adição de sufixos e prefixos. A raiz em si é 'morta' – impronunciável – até ser trazida à vida, ou ser vocalizada, pelas vogais, e é de acordo com a sua colocação que o significado básico se desenvolve em direções variadas. A raiz foi descrita algumas vezes como o 'corpo' enquanto a vocalização é a 'alma'; ou, é da raiz que cresce uma grande árvore. Sem compreender os significados e os conceitos relacionados das palavras árabes, é impossível apreciar a riqueza dos significados associados, a dificuldade de traduzir palavras em inglês, e a inter-relação entre palavras árabes que são óbvias no original.

A preocupação dos muçulmanos com o idioma sublime do Alcorão se desenvolveu em forma do estudo de gramática e retórica, especialmente quando os não-árabes entraram no Islã em números crescentes e tinham que ser ensinados sobre as peculiaridades do idioma de revelação. A crença de que o Livro era intraduzível forçou aqueles que abraçaram o Islã a aprender o árabe ou pelo menos se familiarizarem com o alfabeto árabe. Muitas vezes isso levou nações a adotarem o árabe como suas línguas nativas, como é o caso com todas as nações árabes exceto a Península Árabe. Isso teve imensas conseqüências para outros idiomas, como o persa, turco, malaio e muitos outros, que adotaram a escrita árabe. Os ditos e expressões corânicos são usados tanto em literatura de alto nível quanto nas conversas diárias, mesmo entre não-árabes, e árabes não-muçulmanos.

O endereço web deste artigo:

<https://webcache001.islamreligion.com/pt/articles/371/uma-introducao-ao-alcorao-parte-2-de-2>